

## **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa<sup>1</sup>; Fernanda Karyne de Oliveira<sup>2</sup>.

Docente do Curso de Letras – português, UEPB<sup>1</sup>; amasilesousa@hotmail.com.

Discente do Curso de Letras – português, UEPB<sup>2</sup>; fernandakoliveira@gmail.com

### Resumo

A força das novas tecnologias vem causando grandes mudanças no campo da aprendizagem, além de influenciar as sociedades modernas nas suas relações sociais. Nesse contexto, insere-se a ferramenta Google drive, ferramenta por meio da qual se usa o Google docs. Esta ferramenta contribui para o processo de escrita colaborativa numa perspectiva digital. Esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória e quanto aos procedimentos técnicos, caracterizamos esta pesquisa como bibliográfica. Vê-se que a escrita colaborativa online utilizando a ferramenta Google drive, além de proporcionar a produção e compartilhamento de textos híbridos, tem como principal característica a multimodalidade e a semioticidade fazendo também que sejam retomadas as questões de autoria tratada por Barthes, já que quando compartilhamos conteúdos na internet eles não podem ser mais considerados nossos, a linguagem torna-se proprietária do texto e possibilita novas leituras além de novos escritos, sem falar que ela permite maior velocidade para mostrar o conteúdo escrito para outros colaboradores sem a necessidade de encontros presenciais. Esses alunos responsáveis por esse processo são chamados de *Producers* e o próprio processo de *Produzage* que contribui para a colaboratividade, crítica, criatividade, comunicação. Por isto, vê-se se a importância da utilização da ferramenta Google drive na sala de aula, aproximando assim o contexto social do aluno à realidade escolar favorecendo essa perspectiva contextual binomial.

Palavras-Chave: Novas tecnologias. Google Drive. Escrita Colaborativa.

### Abstract

The force of new technologies has been bringing about great changes in the field of learning, besides influencing modern societies in their social relations. In this context, the service Google Drive plays an important role, being the means through which Google Docs can be utilized. This service contributes to the process of collaborative writing in a digital perspective. The research which follows can be characterized as exploratory and can be defined as bibliographical with regard to the technical procedures employed by us. It can be perceived that collaborative writing online using the service Google drive besides allowing the production and sharing of hybrid texts, has, as its principal characteristics, multimodality and semiotics, thus permitting that the question of authorship raised by Barthes be taken up once more. This is due to the fact



that when we share content on the Internet, it cannot be considered ours any more, the language becomes the owner of the text and makes new readings as well as new writing possible, besides permitting greater speed in showing the written content to other collaborators without the necessity for face-to-face encounters. The students responsible for this process are known as *Producers* and the process itself is called *Produzage*, contributing to collaboration, criticism, creativity and communication. The importance of the utilization of the service Google Drive in the classroom can therefore be perceived, as it helps to bring the student's social context closer to the reality of the school, favoring this contextual binomial perspective.

Key words: New technologies. Google Drive. Collaborative Writing.

## Introdução

A força das novas tecnologias vem causando grandes mudanças no campo da aprendizagem, além de influenciar as sociedades modernas nas suas relações sociais. Ferreira (2008) atribui à internet grande parte dessa evolução, o que está modificando profundamente os modos de aquisição de informações e conhecimentos, dando origem a uma nova sociedade – a Sociedade da Informação.

Em uma sociedade grafocêntrica dominar leitura e escrita são poderosos artifícios para a constituição de uma autonomia plena e uma participação social efetiva. Por meio da linguagem, o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreende a realidade na qual está inserido e percebe seu papel como cidadão (BAKHTIN, 1986). Sendo assim, para exercemos efetivamente nosso papel de cidadão, precisamos da linguagem, que se manifesta na leitura e escrita, seja para interagir nos grupos sociais aos quais participamos, expressar ideias, pensamentos, e outras denominações que exijam domínio de tais competências para que possamos viver dignamente em uma sociedade em que a leitura é a porta de entrada para diversas possibilidades.

Vivemos diante de uma nova realidade que a sociedade nos impõe. Surge a necessidade que se viva de forma “conectada”, que se saiba interagir com essas novas



formas de socialização, como a internet, mas especificamente as ferramentas que ela oferece, a exemplo do Google docs, mas especificamente a ferramenta Google drive.

Por isso a importância de associarmos tais práticas ao ensino de língua portuguesa, com intuito de possibilitar uma ressignificação ao ensino, diferentemente do tradicionalismo imposto pelas escolas a que professores e alunos estão acostumados.

Nesse contexto, insere-se a ferramenta Google drive, ferramenta por meio da qual se usa o Google docs. Esta ferramenta contribui para o processo de escrita colaborativa numa perspectiva digital. Rojo (2013, p. 85,86) a define como:

Um ambiente gratuito de escrita colaborativa online, construído a partir da tecnologia Wiki, onde é possível alojar um documento e permitir que sua edição seja aberta ao público ou a um grupo restrito de colaboradores.

Nesta totalidade, este artigo tem o objetivo de avaliar os benefícios da escrita colaborativa online a partir do uso das novas tecnologias, além de suas potencialidades e aplicabilidade no contexto escolar.

## Metodologia

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, haja vista que proporciona maior familiaridade com o problema, além de explicitá-lo. E quanto aos procedimentos técnicos, caracterizamos esta pesquisa como bibliográfica, pois é desenvolvida através do levantamento e análise de materiais já elaborados buscando autores conceituados que realizaram estudos sobre o tema abordado, sem falar que ela permite uma visão mais ampla do assunto para uma melhor interpretação dos questionamentos levantados.

## Análise dos Resultados

Nas últimas décadas, a sociedade passou por um processo de reformulação em suas relações sociais em decorrência do advento da internet. Para essa nova sociedade, não basta apenas os meios de comunicação em massa como a TV, o rádio e outros,



torna-se necessário que haja velocidade e dinamicidade na passagem e troca de informações. Essa necessidade chegou ao contexto escolar.

Muitos alunos recorrem mais a internet do que aos próprios livros impressos para estudar, visto que ela possui uma infinidade de informações que podem ser vistas e acessadas em um só clique e em menor tempo, além de serem mais acessíveis financeiramente, haja vista o preço da maioria dos livros.

Vê-se a internet como uma reorganizadora de conteúdos que produz e gera informações, descentralizando assim o poder que está instaurado nas mãos de poucos. Dessa maneira, ela leva os estudantes a viajarem por culturas diversas que, muitas vezes, vão além de sua realidade sociocultural, mostrando assim o grande valor que ela possui quando falamos em propiciar aquisição de saberes e conhecimentos, sistematizados ou dispersos.

Se considerarmos o aluno como um nativo digital (ROJO 2013), deve-se pensar em uma pedagogia de Multiletramentos que atenda a esse novo perfil de aluno e construa um panorama de mudança na perspectiva teórica existente com objetivo de transpor para a esfera escolar esses novos gêneros do universo digital.

A esse respeito, Bunzen (2013, p. 224) defende que ao trabalhar com os gêneros digitais, os professores devem assumir “uma postura de orientação, observação, ora ajudando a construir, elaborar, ora somos expectadores e aprendemos.” Diante desse novo contexto de ensino, a escola assume uma nova função - a relação com práticas sociais contemporâneas, desprendendo-se das “amarras” dos programas preestabelecidos pela escola, pois segundo Bunzen (2013, p.74) “ler e escrever não são práticas circunscritas à esfera escolar”.

Sobre isto, Pinheiro (2013, p.208) comenta sobre a importância da incorporação da utilização de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem:

A escola não pode mais ignorar a relação cultural que se estabelece entre jovens e adultos desde muito cedo e, na maioria das vezes, em contextos educativos não formais. É preciso abrir canais para explorar as ferramentas da web como recursos de ensino –aprendizagem sem encapsulá-los ( os recursos e os jovens) aos limites de sala de aula.



Concordando com esta visão e ampliando o questionamento, Kalantzis e Cope (*apud* Rojo, 2013) dizem que “as instituições escolares continuam mantendo a tradição de assimilar de maneira incompleta aquilo que lhes poderia oferecer vantagens em termos pedagógicos”, fazendo-se também a seguintes considerações: “que os professores devem extrapolar essas restrições, tornando-se também produtores de conhecimento a partir dessas novas ferramentas e dispositivos digitais”.

Podemos considerar os textos produzidos e compartilhados na ferramenta Google drive como tais, já que mobilizam aspectos da linguagem verbal sem que necessariamente estejam impressos. Tais textos podem ser considerados híbridos. O termo hibridismo surgiu com a explosão da cibercultura nos anos de 1990. (SANTAELLA 2008, p. 21). A utilização de tal termo se justifica pela enorme quantidade de signos constituintes e pelas múltiplas linguagens existentes na hipermídia, fazendo assim com que o texto possua além de um caráter verbal, um caráter semiótico, devido às várias representações e linguagens inseridas nele.

Antes de adentrarmos nesta perspectiva colaborativista da escrita é importante retomarmos a questão de autoria tratada por Roland Barthes, que a aborda a crise de autoria a partir da visão de Mallamé. Sobre esta crise Santaella (*apud* ROJO, 2013 p. 83) “desfaz a ideia do autor como proprietário daquilo que diz, uma vez que, ao tomar a palavra, quem fala é a linguagem e não o autor.” Corroborando com a visão de Santaella ( 2013, p. 83), Barthes ( 1988, p.68) afirma:

Que um texto não é feito de uma única linha de palavras, a produzir um sentido único [...] mas um espaço de dimensões múltiplas, onde se casam e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original: o texto é um tecido de citações, saídas dos mil focos da cultura.

Desta maneira, textos compartilhados na internet, bem como feitos em ferramentas digitais quando colocados na Web 2.0 são apropriados pela linguagem multimodal existente, fazendo assim com que a linguagem torne-se proprietária dele e possibilite novas leituras além de novos escritos, fazendo assim que não sejamos mais



autores dos textos e sim apenas compartilhadores de conteúdo na web. Tal perspectiva teórica remete-nos a uma nova noção de texto e de autoria. O sujeito assume participação ativa no processo de escrita o distanciando assim de uma escrita solitária como até então era concebido o ato de escrever.

Sobre o processo de colaboratividade na escrita, sobretudo online, ela lhe permite maior velocidade principalmente para mostrar o conteúdo escrito para outros colaboradores já que não necessita de encontros presenciais para isso, pois os textos são compartilhados na web pela ferramenta digital. Como característica principal da escrita colaborativa temos a presença da metalinguagem e da multimodalidade, pois é possível produzir textos que não sejam escritos, a exemplo de vídeos e outras mídias.

Nesta perspectiva de escrita colaborativa no contexto escolar, diz-se que os alunos são os responsáveis por todo esse contexto que a envolve. Podemos descrever basicamente o processo de escrita colaborativa online como: escrita do texto, compartilhamento através da ferramenta, troca de ideias e a produção do texto final. Este processo também chamado por Bruns (2006, p.5) de *produsage* em que os alunos são os responsáveis pela produção, modificação e geração de conteúdos para uma determinada comunidade, chamados também por ele de *produzer* Bruns (*apud* CUSTÓDIO, 2013, p. 50). Custódio (2013, p. 71) define *produzer* como:

O *producer* é, simultaneamente, usuário e produtor, pois seu trabalho é sempre a partir da transformação de um conteúdo disponível que está ao seu alcance, com o propósito de expandir ou melhorar um material em construção por um determinado grupo. Disso resulta uma característica importante da *produsage*: muitas versões de um material que sempre pode ser outro.

O processo de *produsage* permite o desenvolvimento de quatro capacidades que são a criatividade, crítica, comunicação e, sobretudo, a colaboratividade.

A criatividade aqui descrita é entendida como o estabelecimento de cocriações, ou seja, quando se agrega valor a uma produção já existente contribuindo para melhoria do texto, tornando-se assim um coautor do trabalho escrito.



A colaboratividade envolve o desenvolvimento de algumas habilidades do aluno, como a capacidade de saber quando vai atuar como um produtor, quando e como fazê-lo e, simultaneamente, compreender e desenvolver um trabalho baseado nos princípios ético nas relações com os participantes da produção.

A capacidade de criticar está vinculada as outras capacidades, contudo é mais incisiva no trabalho de respostas e avaliações dos conteúdos produzidos durante os compartilhamentos dos textos no Google drive pelos participantes do grupo, e por membros externos que não façam parte do grupo, como os outros colegas de sala de aula e a professora, melhorando assim a capacidade de questionamento dos participantes do grupo.

A comunicação também está presente e é importante nas habilidades já enumeradas, porém faz-se necessário destacar que é uma comunicação eficaz que garante a coesão do grupo e em que a metalinguagem específica para o contexto envolvido – comunicação sobre o próprio processo colaborativo em linguagem adequada ao público a que se dirige – está frequentemente envolvida.

A respeito da importância da escrita colaborativa, Signorini (*apud* CUSTÓDIO, 2013, p. 57) comenta sobre a importância do processo de escrita colaborativa enaltecendo as suas qualidades:

Necessariamente envolvem a discussão do encaminhamento do texto, das escolhas de determinadas palavras, de imagens, de sequências textuais e, implicitamente, podem ser vistas nas alterações do documento feitas pelos integrantes do grupo de trabalho. Com isso, favorecem as manifestações de consciência metapragmática por parte dos interactantes, ou seja, da consciência da relação entre o uso da língua e o contexto social em que se dá esse uso, o que se traduz pela habilidade do locutor de avaliar a adequação referencial e a compreensibilidade, mas também pela habilidade de descrever explicitamente os condicionamentos ou regras sociais locais e não locais em jogo na interação.

A escrita colaborativa permite por tanto que através de um processo denominado *produzagem*, os alunos atuam ativamente na produção do texto escrito online, denominados de *produtor*. Isso é possível através das tomadas de decisões dos alunos



ao utilizar determinadas partes, acrescentar, alterar as sequencias textuais do documento interferindo no processo de escrita através de um jogo interativo entre os participantes da escrita colaborativa.

## Conclusão

Não resta dúvida que a maneira de nos relacionarmos mudou nesta contemporaneidade, devido às inúmeras tecnologias que estão a nossa disposição, bem como o processo de ensino sofreu transformações significativas.

Torna-se necessário e oportuno introduzir essas novas tecnologias no ensino, como a escrita colaborativa online que permite ao alunado escrever de forma interativa e autônoma fazendo com que ele queira aprender e participar das aulas, pelo caráter multimodal e semiótico desses textos produzidos e compartilhados na hipermídia.

Esse novo *ethos*, inaugurado com a geração da Web 2.0, é caracterizado pela comunicação intensa, pela constante negociação de significados, pela reprodução de textos em diversos contextos, além da constante multimodalidade textual, sem falar da multiplicidade da linguagem, lançando assim desafios aos direitos autorais considerando assim a coletividade como causadora de conhecimentos e produtos.

Escrever colaborativamente além de ser uma estratégia facilitadora para a formação de grupos em sala de aula e estabelecimento de diálogos entre os alunos possibilita discussões que estimulam o aumento do senso crítico além de ser uma forma de estimular à escrita, pois para muitos alunos escrever é um ato torturante e desafiador, haja vista que desde as séries iniciais não lhe foram apresentadas condições de produção necessárias para o desenvolvimento de tal prática.

Assim, pode-se ver que a evolução do conhecimento depende do trabalho coletivo e não individual. Isto porque o conhecimento é visto como uma construção social e está vinculada a participação humana. Porém, se utilizada de modo eficaz pode contribuir de modo significativo nesse ambiente. Essas tecnologias estão transformando as maneiras





de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.

Por isto, vê-se se a importância da utilização da internet por meio da utilização de ferramentas digitais, no caso, Google docs, mas especificamente com a utilização da ferramenta Google drive na sala de aula, aproximando assim o contexto social dos alunos já chamados de nativos digitais (ROJO, 2013) haja vista que nasceram em uma geração marcada pela inovação tecnológica à realidade escolar dos alunos fazendo assim que essa perspectiva contextual binomial seja favorecida contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

#### Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRUNS, A. Towards Prodsusage: Futures for User-Led Content Production. In: SUDWEEKS, F.; HRACHOVEC, H.; ESS, C. (Eds.) **Cultural Attitudes towards Communication and Technology**, 28 June - 1 July, Tartu, Estonia, 2006. In: CUSTÓDIO, Melina Aparecida, 1986- Produção escrita na escola, novas tecnologias e culturas da juventude: diálogos possíveis / Melina Aparecida Custodio. -- Campinas, SP: [s.n.], 2013.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo. Parábola Editorial, 2013.

CUSTÓDIO, Melina Aparecida, 1986- Produção escrita na escola, novas tecnologias e culturas da juventude: diálogos possíveis / Melina Aparecida Custodio. -- Campinas, SP: [s.n.], 2013.

FERREIRA, Rita de Cassia Delconte. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Leitura e Produção de textos**. [S.l.]: et al. 2008. Disponível em<[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_rita\\_cassia\\_delconte\\_ferreira.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_rita_cassia_delconte_ferreira.pdf)> Acesso em: 16 de mai. 2014, 19:30:03.  
ROJO, Roxane et al (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.



SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista das mídias locativas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 37, p.20-24, dez. 2008. Quadrimestral.

SIGNORINI, I. (Org.). **Situar a Língua[gem]**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008. In: CUSTÓDIO, Melina Aparecida, 1986- Produção escrita na escola, novas tecnologias e culturas da juventude: diálogos possíveis / Melina Aparecida Custodio. -- Campinas, SP: [s.n.], 2013.